

O ENSINO DE ACORDEON PARA ADULTOS: PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE DOIS PROFESSORES, EM PELOTAS-RS

LUANA KRÖNING ABRAHAN¹; LUCIANA ELISA LOZADA TENÓRIO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – luanakab1996@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lucianaelozada@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentarei os principais resultados de pesquisa de meu Trabalho de Conclusão de Curso, submetido ao Curso de Música Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, em março de 2025. O foco temático deste trabalho se concentra sobre o estudo de estratégias didático-pedagógicas observadas nas práticas docentes de dois professores de acordeon em Pelotas-RS: Elaci Schneider e Vinícius Terres. Os principais objetivos desta pesquisa consistem em: analisar as estratégias didático-pedagógicas destes dois professores de acordeon, com foco no ensino para adultos iniciantes. Bem como, conhecer e registrar ambas as práticas de ensino importantes no ensino de acordeon, e também refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de acordeon para adultos iniciantes.

Para fundamentar minhas observações e refletir sobre os dados coletados nas entrevistas, realizei uma revisão de literatura sobre métodos para o instrumento e principais linhas pedagógicas no ensino de instrumentos musicais, das quais se destacam: Harder (2003) que apresenta algumas competências necessárias ao professor. A primeira seria apresentar ao aluno uma perspectiva de carreira, apontando para diversas opções profissionais viáveis, levando em conta as capacidades e limitações do aluno no momento. Uma segunda competência necessária seria sua capacitação para oferecer ao aluno orientação para o desenvolvimento de suas habilidades técnicas. E a terceira competência seria construir planejamentos pessoais mais flexíveis, respeitando a cultura, valor e gosto do aluno, quebrando paradigmas pré-estabelecidos de repertório e estudo.

Bastien (1995) aponta para qualidades básicas para um bom professor de instrumento como: conhecimento, personalidade, entusiasmo e autoconfiança e também alguns atributos pessoais como: ser agradável, entusiástico, encorajador e paciente. Levando em conta, que cada aluno é único, tendo suas dificuldades e facilidades, sendo assim, o professor deve motivá-lo a seguir seus estudos até obter o êxito desejado.

Swanwick (2003) aponta fatores importantes no processo de ensino de instrumentos, evidenciando que o professor deve ensinar o aluno a dominar as técnicas de seu instrumento e orientá-lo a tocar de forma expressiva e não uma reprodução automática, sendo importante compreender o que está fazendo em música. Para o autor, a aprendizagem musical ocorre sobre um engajamento multifacetado: solfejando, praticando, ouvindo os outros, se apresentando em público e integrando ensaios, incluindo também a improvisação no instrumento. Swanwick (2003) ainda afirma que os alunos devem iniciar com peças mais simples antes de ingressar em peças mais complexas, pois favorece a discussão e o aprendizado sobre temáticas como: fraseado, articulação, ênfases expressivas, linhas melódicas etc. O autor destaca que o professor deve orientar o aluno para que toquem o mesmo material seja escalas ou peças de diversas formas como:

devagar, rápido, legato, com ritmos pontuados, com acentos em lugares diferentes, usando posições e dedilhados alternativos, afim de aprimorar a sua execução. Seguindo a linha de pensamento de Swanwick (2003), Kebach (2008) diz que é de responsabilidade do professor promover situações significativas de desafio, que mobilizem o interesse dos indivíduos em se apropriar dos conteúdos. Sendo assim, Swanwick (2003) reforça sobre a importância da interação em grupo durante o processo de ensino, ressaltando ser uma forma de desenvolver e ampliar o ensino de instrumento, promovendo o aumento das possibilidades de experiências musicais, incluindo refletir em forma de crítica construtiva sobre sua prática musical como também experienciar a sensação de se apresentar em público.

Quanto ao ensino de acordeon, Couto e Silva (2010), revela que o acordeon, desde seu início no Brasil, em meados do séc. XIX, tem seu repertório dividido entre música popular folclórica e música de concerto. E teve seu período áureo no Brasil, entre as décadas de 1940 a 1960, surgindo nessa época livros de exercícios e partituras, sendo todo o material didático escrito para o instrumento e/ou composto por transcrições da época.

Couto e Silva (2010) destaca a importância do material didático em si, como um elemento mediador entre o processo de ensino e aprendizagem. Sob seu ponto de vista, os livros didáticos têm como principal função concretizar e ilustrar os elementos a serem trabalhados durante a aula, assim como auxiliar o estudo periódico, auxiliando o professor e o aprendiz na construção de um caminho de conhecimento. Os principais métodos nacionais (materiais didáticos) mencionados por Silva (2010) são: Método de Acordeon Mário Mascarenhas (1956), Método progressivo para acordeon (para iniciante) de Wenceslau Raszl (1953), Método para acordeon Werner: teórico e prático de Werner Nehab (1951), Aprenda tocando: método Hering de Roberto Stanganelli (1959) e Método para Harmônica de Edy Meirelles (1953). E os métodos internacionais: Método Completo Teórico-Prático Progressivo para Acordeon: De 24 a 140 baixos, sistema “a piano” e “cromático” de Luigi Orestes Anzaghi (1951) e Método de acordeon de Carlo Goldoni (1952). Há poucos materiais atuais disponíveis no mercado para o ensino de acordeon, conforme Oliveira (2003), o que acarreta na “produção própria” de materiais didáticos, por parte dos professores desse instrumento.

2. METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa de conclusão de curso, de ordem qualitativa, caracterizou-se como estudo de caso que se propôs a investigar as práticas docentes no ensino de acordeon para adultos iniciantes em dois casos específicos, recorrendo as ferramentas metodológicas de pesquisa bibliográfica, observação não participante e entrevista semi-estruturada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através deste trabalho de conclusão de curso, refletindo sobre as práticas de ensino dos dois professores de acordeon, pode-se constatar, que apesar de apresentarem trajetórias de formação distintas, ambos compartilham de muitas estratégias didáticas em comum, como por exemplo: solfejo antes de executar as peças, incentivo à prática e domínio técnico da mão direita primeiramente, e após da mão esquerda separadamente, para assim coordenar as duas mãos em conjunto; começando com exercícios mais lentos, trabalhando escalas e arpejos para aquecimento.

Identificou-se forte incentivo de ambos professores quanto à prática em conjunto e à performance musical, oferecendo a oportunidade aos seus alunos de participarem de grupos musicais de acordeon como também outras formações instrumentais diversificadas. Promovendo um ensino que não é somente técnico ou mecânico, valorizando a prática musical em conjunto, a preparação para performance, onde os alunos vivenciam a música de diversas formas: ouvindo repertório, solfejando, ensaiando e integrando-se a um grupo sonoro musical, o que motiva os alunos a aprenderem, formando, aos poucos, sua identidade como músicos e instrumentistas.

Percebeu-se que ambos professores incentivam a criação e ornamentação nas interpretações musicais de seus alunos, como também, a organização de cronogramas de estudo para casa de acordo com o perfil e disponibilidade de cada aluno. Pôde-se refletir também acerca da flexibilidade dos professores, respeitando o interesse de seus alunos tanto na escolha de repertório como na compreensão de que seus alunos necessitam de orientações para o estudo individual, fora de sala de aula.

Foi possível observar a existência de diferentes abordagens quanto a iniciação a leitura musical no instrumento acordeon: podendo-se constatar que a professora Elaci introduz a leitura musical e o ensino de teoria musical desde o início das aulas para desenvolver de forma conjunta a teoria e a prática musical, enquanto o professor Vinícius privilegia aspectos prático-musicais nas fases iniciais de aprendizagem e apresenta tanto a opção de iniciação a leitura musical através do instrumento quanto o uso exclusivo da escuta, imitação e notação não convencional para a assimilação de exercícios técnicos e para o repertório.

Quanto à movimentação do fole, ambos professores abordam este tema e se dedicam a desenvolver a consciência de seus alunos sobre sua importância para o fraseado e sonoridade.

Para concluir este trabalho, pode-se destacar uma novidade para o ensino do acordeon, através das observações e entrevista com o professor Vinícius, que seria o dedilhado específico pensado para a disposição vertical do teclado do acordeon, desconsiderando a tradicional referência horizontal do teclado do piano e incorporando um conceito de digitação que considera a ergonomia em relação ao instrumento de fole. Este pensamento sobre digitação e dedilhado foi elaborado pelo acordeonista Toninho Ferragutti e disseminado em suas masterclasses.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho permitiu reunir e registrar práticas pedagógicas de dois professores de acordeon que atuam em Pelotas, revelando algumas práticas em concordância com a linha pedagógica construtivista alinhada com o pensamento de Swanwick, que visa promover uma unidade entre o desenvolvimento da musicalidade e técnica instrumental. Também discute sobre a abordagem destes professores em relação a aspectos técnico-musicais específicos do acordeon, tais como digitação, leitura progressiva no instrumento, entre outros, sob a luz de elaborações de instrumentistas e métodos publicados reconhecidos no meio.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANZAGHI, Luigi Oreste. MÉTODO COMPLETO, teórico – prático para acordeon. Sistema “a piano y cromático” desde 24 a 140 bajos. Ed. Ricordi. Buenos Aires. 1951.

BASTIEN, James W. *How to Teach Piano Successfully*. 3 ed. San Diego: Neil A. Kjos Music Company, 1995.

COUTO E SILVA, Álvaro. *O ensino de acordeom no Brasil. Uma reflexão sobre seu material didático*. Trabalho de Conclusão de Curso e Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música. São Paulo, 2010.

FERRAGUTTI, Toninho. *Toninho Ferragutti acordeonista*. 2021 Disponível em : <https://toninhoferragutti.com.br/>. Acesso em: 10/03/2025.

HARDER, Rejane. *Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: Trajetória e realidade*. Opus, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 127-142, jun. 2008.

KEBACH, P. F. C. *Musicalização coletiva de adultos: o processo de cooperação nas produções musicais em grupo*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

MASCARENHAS, Mário. *Método de Acordeão Mascarenhas. Teórico e prático*. Ed. Ricordi Brasileira S. A. 48a Ed. 1989.

NEHAB, Werner. *Método para acordeom Werner: teórico e prático*. São Paulo e Rio de Janeiro: Editorial Mangione, 1951.

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. *Concepções dos professores de música acerca dos materiais didáticos: um survey na rede municipal de ensino de Porto Alegre – RS*. Anais do XIV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Música da ANPPOM. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

RASZL, Wenceslau. *Método progressivo para acordeom (para principiante)*. 2 ed. São Paulo: Casas Manon, 1953.

STANGANELLI, Roberto. *Aprenda tocando: método Hering*. Vol. 1. São Paulo. Editora Musical Inspiração, 1959.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.